



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

JOSUÉ MATOS GUERREIRO

**DESAFIOS E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Belém - PA
2017

JOSUÉ MATOS GUERREIRO

**DESAFIOS E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Arquivologia, pela Faculdade de Arquivologia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará. Orientado pela Professora Me. Renata Lira Furtado.

Belém – PA
2017

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Armando Corrêa Pinto – ICSA/UFGA

XXXX Guerreiro, Josué Matos.

Desafios e Expectativas dos Discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Federal do Pará / Josué Matos Guerreiro. - 2017.
f.; cm

Orientadora: Renata Lira Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2017.

1. Arquivologia – mercado de trabalho. 2. Arquivologia – formação profissional.
 3. Arquivistas. I. Furtado, Renata Lira, *orient.* II. Título.
-

JOSUÉ MATOS GUERREIRO

**DESAFIOS E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito para a obtenção de grau de Bacharelado em Arquivologia, pela Faculdade de Arquivologia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicada, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Professora Me. Renata Lira Furtado.

Apresentado em: / / 2017.

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA:

_____ - Orientadora
Renata Lira Furtado
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Thiago Henrique Bragato Barros
Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Hamilton Vieira Oliveira
Doutor em Ciência da informação
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Aos meus filhos: Daniel Figueiredo Guerreiro e Débora Figueiredo Guerreiro, à minha esposa Maria Darcilei de Figueiredo Guerreiro, ao meu pai Manoel Ramiro Guerreiro, a minha Mãe Pércida Brandão de M. Guerreiro e a meus netos Alice e Henrique Guerreiro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido cumprir esta etapa de profundo aprendizado;
A minha família: pai, mãe, esposa e filhos que me apoiaram na realização deste TCC;

Aos meus colegas de curso, em especial a turma de 2013 na qual faço parte pelas conversas informais e pela troca de experiências;

Aos colegas de trabalho que compreenderam minhas ausências;

A minha orientadora Renata Lira Furtado, sinônimo de educação, generosidade e profissionalismo, pelos ensinamentos e dedicação;

Ao professor Thiago Barros, pelas preciosas sugestões feitas na ocasião do exame de qualificação;

A todos os meus professores do curso de arquivologia que tiveram a generosidade de compartilhar conhecimento e que muito contribuíram para a minha formação;

A todos aqueles que não foram citados, mas que contribuíram para que a pesquisa fosse possível. Certamente haverá sempre aqueles que acreditam em nosso trabalho e torcem por nosso sucesso.

GUERREIRO, Josué Matos. Desafios e Expectativas dos Discentes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará. Belém, 2017. 42 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2017.

RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo uma análise dos atuais desafios e expectativas do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, contemplando a prática e o estudo científico que ultrapassam a simples formação do profissional arquivista, conforme demonstra as definições de autores consagrados e o resultado das pesquisas com os entrevistados. A pesquisa aplicada caracteriza-se como bibliográfica, documental, descritiva, qualitativa e quantitativa. O objetivo é apresentar as atuais expectativas dos discentes e desafios do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para realizá-lo desdobra-se nas seguintes fases: breve levantamento histórico sobre a arquivologia e sua inserção nas universidades Federais, mapeando os principais momentos que marcaram o estudo da disciplina no Brasil; Estudo de caso no âmbito da Universidade Federal do Pará, através da aplicação de questionário on line, com respostas abertas feitas a todos os graduandos do curso de arquivologia da UFPA dos anos 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, para identificar as percepções dos discentes do curso, analisá-las e discuti-las, e assim melhor compreende-las. O resultado obtido aponta que são muitos os desafios a serem ultrapassados pelos discentes, durante e após a graduação, a pouca infraestrutura física, os recursos materiais, os cursos de capacitação, o mercado de trabalho, entre outros que não contribuem para o desenvolvimento do arquivista. Quanto aos resultados, a pesquisa mostrou-se satisfatória, visto que os discentes e a comunidade acadêmica do curso, lutam incansavelmente para o pleno desenvolvimento e reconhecimento desse profissional perante a sociedade.

Palavras-chave: Arquivologia. Discentes. Mercado de trabalho. Arquivista.

GUERREIRO, Josué Matos. Desafios e Expectativas dos Discentes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará. Belém, 2017. 42 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2017.

ABSTRACT

This study aims to analyze the current perspectives and challenges of the course of Archivology of the Federal University of Pará, contemplating the practice and the scientific study that surpasses the simple formation of the professional archivist, as it demonstrates the definitions of consecrated authors and the result Of the surveys with the interviewees. Applied research is characterized as bibliographic, documentary, descriptive, qualitative and quantitative. The objective is to present the current perspectives of the students and challenges of the course of Archivology of the Federal University of Pará (UFPA). In order to carry it out, it unfolds in the following phases: brief historical survey on the archivology and its insertion in the Federal universities, mapping the main moments that marked the study of the discipline in Brazil; Case study at the Federal University of Pará, through the application of an online questionnaire, with open answers made to all undergraduates of the UFPA archivology course of the years 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, to identify the perceptions of Learners of the course, analyze and discuss them, and thus better understand them. The result obtained points out that there are many challenges to be overcome by students, during and after graduation, little physical infrastructure, material resources, training courses, labor market, among others that do not contribute to the development of the archivist . As for the results, the research proved to be satisfactory, since the students and the academic community of the course, fight relentlessly for the full development and recognition of this professional before the society.

Keywords: Archivology. Students. Job market. Archivist.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Variáveis socioeconômicas..... | 26 |
| Gráfico 2 – Satisfação com o Curso..... | 27 |
| Gráfico 3 - Atividades Pós Curso..... | 28 |
| Gráfico 4 - Curso de Especialização..... | 29 |
| Gráfico 5 - Visão do Curso de Arquivologia ao ingressar na Universidade..... | 29 |
| Gráfico 6 - Perspectiva do Curso para o Mercado de Trabalho..... | 30 |
| Gráfico 7 - Setores promissores para a Arquivologia..... | 31 |
| Gráfico 8 - Renda estimada de um arquivista iniciante..... | 31 |
| Gráfico 9 - Propósitos na carreira de Arquivista..... | 34 |
| Gráfico 10 - Arquivista do futuro..... | 35 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Grade curricular / Contabilidade Acadêmica por período letivo..... | 20 |
| Quadro 2 – Edital Concurso Público UFPA – 2015..... | 32 |
| Quadro 3 – Faixa salarial Arquivista (AABA)..... | 33 |
| Quadro 4 – Faixa salarial arquivista (AARS)..... | 33 |

LISTA DE SIGLAS

AAB – Associação dos Arquivistas Brasileiros
AABA – Associação dos Arquivistas do Estado da Bahia
AARS – Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul
AN – Arquivo Nacional
ASCOM – Assessoria de Comunicação
CBA – Congresso Brasileiro de Arquivologia
CFE - Conselho Federal de Educação
CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPA – Curso Permanente de Educação
ICEN - Instituto de Ciências Exatas e Naturais
ICJ - Instituto de Ciências Jurídicas
ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.
IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IFES – Instituto Federal do Espírito Santo
ILC - Instituto de Letras e Comunicação
FAARQ – Faculdade de Arquivologia
FABIB – Faculdade de Biblioteconomia
FEFIERJ – Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
FURG – Universidade Federal do Rio Grande
MEC – Ministério da Educação
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
REPARQ - Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras
UEL – Universidade de Londrina
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UFAM – Universidade Federal da Amazônia
UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. ENSINO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: HISTÓRICO, CONCEITOS E O CURSO DA UFPA | 17 |
| 2.1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A ARQUIVOLOGIA..... | 18 |
| 2.2. CONCEITOS DE ARQUIVOLOGIA | 21 |
| 2.3. O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL | 22 |
| 2.4. O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UFPA..... | 28 |
| 2.4.1. PERFIL DO CURSO | 30 |
| 2.4.2. PERFIL DO PROFISSIONAL | 33 |
| 3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS. | 35 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| REFERÊNCIAS | 48 |
| APÊNDICE..... | 53 |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA | 53 |

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o grande empenho dos arquivistas, a fim de desconstituir a confusão terminológica causada pela associação semântica com outras áreas de conhecimento e garantir o reconhecimento da importância dessa profissão para o avanço da sociedade, o Curso de Arquivologia vem conquistando seu espaço no contexto mundial, ganhando força no Brasil, através de regulamentos, decretos e resoluções que buscam ampliar o acesso a esta graduação, acompanhando a grande demanda social na preservação de documentos para posterior utilização e também para servir como memória para as próximas gerações.

Nesse contexto, o Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), criado em 2011, através da resolução nº 4.170-A, de 06 de setembro de 2011, atendendo a necessidade social presente naquele momento histórico, apresentou como proposta, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), formar profissionais arquivistas na gestão documental de instituições públicas e privadas. Cumpre destacar, que o discente do referido curso deverá ser capaz de diagnosticar problemas na gestão da informação arquivística, além de investigar, analisar, propor, discutir e executar a melhor solução técnica em cada situação, no contexto do exercício profissional em organizações de qualquer natureza. (RESOLUÇÃO nº 4580 CONSEPE 23/10/2014).

Com a criação do curso, ocorreu o primeiro processo seletivo, aprovando 40 calouros no ano de 2012, todos dispostos a enfrentarem este novo desafio, apostando nos benefícios que podem advir de um curso pouco explorado, aumentando com isso a perspectiva de um melhor reconhecimento no campo profissional e uma melhor inserção no mercado de trabalho.

Contudo, desde a sua criação no âmbito da Universidade Federal do Pará, os discentes do curso de graduação em Arquivologia sofrem pela falta de reconhecimento desses profissionais nas atividades laborais das instituições públicas e/ou privadas, visto que são poucos os profissionais, no âmbito da instituição, que estão atuando na área.

Tentando explicar o cenário dessa situação, Cavalcante (2016), utilizando-se das intervenções do Sindicato Nacional dos Arquivistas e Técnicos de Arquivo esclarece que “Muitas Universidades ficaram sem representantes, visto que

não havia arquivistas em seu quadro laboral ou indicaram profissionais com variadas formações, como exemplo, historiadores, bibliotecários entre outros”.

Para a autora, é perceptiva a ausência de graduados em Arquivologia nas universidades, o que vem gerando uma preocupação por parte dos dirigentes para a importância de se ter nas IFES o profissional arquivista.

Jardim, tentando explicar o cenário de transformações esclarece que: “Num quadro de profundas transformações, arquivista deve ser formado sobre o paradigma de “aprender a aprender”. “Aprender a fazer” não é mais suficiente para o arquivista da era da informação. Como tal, não pode ser apenas um reproduzidor de conhecimentos, mas um produtor de conhecimento”. (JARDIM, 1999, p. 95).

A partir daí, surgiu uma questão quanto à formação e o reconhecimento desses profissionais em prol do crescimento desta nova ciência no ensino superior, visto que, por se tratar de curso novo na UFPA, gera muitas dúvidas e inseguranças, aos discentes, que tentam acompanhar tais processos, muitas vezes sem apoio da gestão universitária.

Com todo exposto, esta pesquisa, tornou-se relevante para analisar as expectativas e os desafios a ser enfrentado pelos discentes e docentes que compõe o curso de Arquivologia da UFPA, que lutam diariamente por melhorias para o curso, a fim de acompanharem o processo de evolução, organização do conhecimento arquivístico e a sustentação da disciplina em um momento de rupturas paradigmáticas e inovações tecnológicas.

Ademais, com a realização deste estudo, busca-se reconhecer a motivação dos pesquisados, verificando se estão preparados para enfrentarem as dificuldades que podem vir a aparecer, e assim contribuir na construção de conhecimento científico, além de demonstrar a importância do profissional capacitado para atuar nas instituições e identificar a melhor maneira de inseri-los no mercado de trabalho, para assim buscar um retorno baseado nas necessidades organizacionais e profissionais de cada perfil.

Baseado nessas informações percebeu-se a necessidade de se verificar os seguintes questionamentos: Quais as dificuldades encontradas pelos discentes no curso? Quais as atuais expectativas dos alunos em relação ao campo profissional? Neste sentido, este trabalho se justifica pela preocupação em representar cientificamente o arquivista na busca de soluções para fortalecer a visibilidade do profissional e o seu reconhecimento perante a sociedade.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Apresentar as atuais expectativas dos discentes e desafios do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para alcançar tal objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Traçar um perfil dos discentes;
- Investigar as expectativas dos discentes no curso e na profissão;
- Analisar a contribuição da pesquisa para a graduação.

Para atingir tais objetivos, foca-se na busca de respostas por meio de estudos bibliográficos de diversos autores, além de estudo de caso no âmbito da UFPA, buscando identificar os perfis dos entrevistados, para assim, analisar e discutir a melhor alternativa a ser adotada, na busca de resultados que venham contribuir para o campo de conhecimento teórico-prático da comunidade científica.

Segundo Raupp e Beuren (2008, p. 76) “nos procedimentos metodológicos estão inseridos os delineamentos que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular planos e estruturas, a fim de obter respostas para os problemas de estudo”.

Dessa forma, o referido estudo trás como procedimento metodológico, uma pesquisa de caráter bibliográfica, descritiva e comparativa, onde foi adotado preferencialmente o estudo de caso, utilizando-se da tipologia qualitativa e quantitativa, que visa observar; descrever; levantar opiniões; atitudes; percepções e fenômenos, através do procedimento de coleta de dados e entrevistas realizadas no campus da UFPA entre os discentes do curso.

Para tanto, o instrumento a ser utilizado será a aplicação de questionários constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas on line, sem a presença do pesquisador, para que se possa traçar um perfil dos entrevistados, buscando investigar as expectativas de cada um e assim discutir as perspectivas e desafios que o curso apresenta.

Para Gil (1999, p. 46), essa abordagem “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Ademais, o mesmo autor ainda corrobora que há pesquisas onde, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias (GIL, 2002, p. 42).

Não obstante, atendendo o objetivo geral desta pesquisa, necessário se faz adotar os seguintes passos:

1. Distribuição do questionário para os discentes regularmente matriculados no curso de arquivologia da UFPA com o objetivo de identificar o perfil dos discentes, os motivos de escolha do curso, as formas de conhecimento e as expectativas em relação ao curso e a profissão.
2. Tabulação dos dados: Após detalhar e organizar os dados coletados no transcorrer da pesquisa, separam-se os resultados em gráficos referentes ao questionário aplicado aos discentes.
3. Por fim, construir um panorama com base nos resultados das entrevistas, discutir e comparar com os cursos mais antigos, para assim, adquirir subsídios na construção das considerações finais, expondo as dificuldades, sugestões de mudanças e de novas pesquisas em prol do reconhecimento profissional da Arquivologia.

Este trabalho é composto por quatro capítulos, apresentando no primeiro a Introdução, incluindo a motivação, justificativa, a problemática, os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como a organização do trabalho.

Já no segundo capítulo, será realizado um breve histórico sobre o ensino e o curso da arquivologia no Brasil, traçando sua trajetória, conceitos e a inserção do curso no âmbito da UFPA.

No terceiro capítulo, expõem-se a análise e discussão dos resultados obtidos, articulando com resultados de outros estudos. E por fim, no quarto capítulo apresentam-se as Considerações Finais.

2. ENSINO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: HISTÓRICO, CONCEITOS E O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

O desenvolvimento do ensino da Arquivologia no Brasil passou por momentos importantes que foram registrados desde a criação do primeiro curso técnico até o reconhecimento e valorização de um curso superior voltado para formação do profissional arquivista, conquistando assim, sua independência na área de arquivos.

Tais processos de transformações e aperfeiçoamentos desempenharam papel fundamental no progresso desta graduação, visto que, proporcionou uma nova visão em seus conceitos e na produção de conhecimento, sempre acompanhando as constantes mudanças sociais da contemporaneidade, a fim de formar profissionais capacitados para o conhecimento arquivista.

Os profissionais que atuavam em arquivos no Brasil, antes da implantação dos cursos universitários dependiam de capacitações paralelas ministradas por profissionais muitas vezes vindos de fora do país. Cenário este que mudou após a implantação de cursos a nível superior na década de 70 aprovados pelo antigo Conselho Federal de Educação (CFE).

A composição básica do currículo de acordo com a resolução nº 28 de 1974 do CFE tinha a carga horária de 2.100 horas e este seria composto pelas disciplinas de: Introdução ao estudo do direito, Introdução ao estudo da história, Noções de contabilidade, Noções de estatística, Arquivos I e IV, Documentação, Introdução à administração, História administrativa, economia e social do país, Paleografia e diplomática, Introdução à comunicação, notariado e, por fim, Língua estrangeira moderna completando o plano de curso no período entre três a cinco anos. (MARQUES, 2014, p. 89-90).

A aprovação da criação do curso superior de Arquivologia tornou-se um dos passos mais importante para instituir a arquivística no Brasil, tendo início pela concessão em 1973, de mandato universitário para o CPA do Arquivo Nacional com a posterior transferência, em 1977, para atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. A partir daí desencadeou a criação de vários cursos superiores de Arquivologia. (MARQUES, 2007, p. 19, 237-238, 242).

No ano de 2002, foram criadas as diretrizes curriculares, buscando inserir habilidades e competências gerais, comuns e específicas, que são típicas desse

nível de formação, com objetivo de promover uma melhor capacitação aos discentes, para que estes aprendam a reconhecer o que esta sendo estudado e tenha condições suficientes para sustentar debates interdisciplinares, assim como, garantir a especificidade de sua área de atuação.

Corroborando com essas perspectivas, no IV REPARQ realizado na cidade de João Pessoa no ano de 2015, foi exposto às diretrizes gerais e específicas mínimas que o ensino da Arquivologia deve seguir, dentre elas:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular, executar e avaliar planos programas e projetos;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação produzidas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

[...]

Quanto às diretrizes específicas foram citadas as seguintes:

- Compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- Identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;
- Planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;
- Realizar operações de arranjo, descrição e difusão. (NEVES, ROCHA, SILVA, 2015, p. 58-59).

Atualmente, o ensino da Arquivologia adquiriu um caráter interdisciplinar, buscando formar um profissional preparado para as constantes mudanças geradas pelas inovações tecnológicas, visto que, são muitas as possibilidades de atuação do arquivista frente ao mercado de trabalho. Diante disso, o graduando deve estar preparado para vivenciar a realidade do ambiente em que vai atuar, e dessa forma estar apto para enfrentar as mudanças, antecipando-se às necessidades sociais (Marques, 2011).

2.1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A ARQUIVOLOGIA

No século XX, especificamente entre os anos de 1930 a 1950, a Arquivologia se direcionou para a área administrativa, no qual foi desenvolvido

sistemas para gerenciar o crescimento do grande volume documental ocasionados pela segunda guerra mundial. Ademais, foi neste período que se buscou uma maior independência nas técnicas das atividades de gestão documental e variadas tentativas de conciliar as dimensões da área Histórica e Administrativa.

Não obstante, na edição do Manual de Organização e Descrição de artigos, publicado pelo Holandês Müller, Feith e Fruin em 1898, este período caracterizava-se como uma fase de progressiva independência das técnicas historiográficas e por uma consolidação de um corpo teórico próprio, centralizado, principalmente, nas atividades praticas de tratamento e gestão de documentos. (SILVA *et al.*, 1998).

A partir do ano de 1980 até os dias atuais, a Arquivística busca se firmar como disciplina ligada à Ciência da Informação, propondo novos métodos de abordagem e de metodologias. A partir daí, se inicia a fase científica e pós custodial, na qual se é produzido à aproximação da Arquivologia e a Ciência da informação, ao mesmo tempo em que se consolidam os fundamentos e princípios próprios. Por outro lado, é nesta fase que o avanço tecnológico promove substancial modificação no trabalho técnico do arquivo, deixando de ser apenas custodiador dos documentos para participar também na sua produção e uso. (GILLILLAND-SWETLAND, 2000 *apud* VALENTIM, 2012, p. 70).

Neste sentido, Schmidt (2012), define estes períodos da seguinte forma:

Consideramos como período da Historia dos arquivos aquele compreendido desde a invenção da escrita até a Revolução Francesa (1789). A partir de então, inicia-se o que definimos como período pré-pragmático, a Arquivologia Clássica, que se configura até o pós Segunda Guerra Mundial, meados da década de 1940. Neste tempo, a reorganização da ordem mundial demanda novos usos dos arquivos, momento em que a Arquivologia Moderna tem suas teorias e métodos ampliados e que vão se construindo até o final da década de 1980, fase que definimos como transição e início para Arquivologia Contemporânea. (SCHMIDT, 2012, p.103-104).

Baseado nessas convicções, Marques (2011) fortaleceu a importância da história para a ascensão dessa disciplina:

A produção e acumulação de acervos, desde a Antiguidade, culminam na necessidade de profissionalização de pessoal habilitado para organizar e disponibilizar documentos, sobretudo a partir do século XVIII. Essa necessidade se consolida nas escolas de formação, inicialmente com preocupações históricas, diplomáticas e paleográficas e que mais tarde passariam a abrigar pesquisas que dariam uma vertente mais teórica à

Arquivologia. Sem perder de vista as suas raízes práticas, que continuamente demandam a habilitação e aperfeiçoamento profissional, abrindo perspectivas promissoras no mundo do trabalho, a área traceja seus caminhos entre a práxis e a teoria. Sua validação científica depende, portanto, do atendimento de demandas práticas.

[...]

Nos próximos séculos formar-se-iam correntes do pensamento arquivístico, que priorizariam os arquivos permanentes e/ou correntes. Inspirados em Oliveira (1997), observamos que a trajetória da área combina temporalidade e atemporalidade, considerando a coexistência de “centros irradiadores da disciplina”, escolas, manuais, autores e atores, paradigmas, rupturas e continuidades nas suas variadas conformações contingenciais. Assim identificamos tendências históricas do pensamento arquivístico, mais ou menos acomodadas entre os paradigmas “custodial” e “pós-custodial” (SILVA, 2006) ou “historicista” e “informacional” (SILVA, 2009) – somente para citar duas visões –, conforme as demandas e recursos disponíveis em cada país ou região. (MARQUES, 2011, p. 295).

Porém, apesar da grande importância da história para o estudo da arquivologia, a autora enfatiza que nos dias atuais a disciplina vivencia um enorme reconhecimento no campo da informação e da pesquisa científica, ficando livre da submissão tradicional que a história impunha.

Livre da sua submissão tradicional à História, numa configuração recente no mundo da informação, a Arquivologia passa a estabelecer parcerias com outras disciplinas para dar conta das demandas de recuperação da informação. Entre as práticas e as escolas, desenvolvem-se discursos que passam a sustentar o campo (trans) científico da área.

De uma atividade eminentemente prática, passando por um movimento associativo, sua institucionalização nas universidades e seu reconhecimento como campo ou subcampo da informação (este último, numa perspectiva mais micro que de submissão), a disciplina faz-se reconhecer também na pesquisa científica. (MARQUES, 2011, p.295).

Dessa forma, enfatiza-se que as divisões feitas neste trabalho, não podem ser consideradas determinantes de uma concepção linear da trajetória da Arquivologia. A metodologia utilizada é uma forma didática para abordar a partir de diferentes cenários e acontecimentos, a constituição e o desenvolvimento de uma área em constante evolução, para que possamos compreender as similaridades e diferenças que se estabeleceram no decorrer do estudo científico, sem perder de vista o contexto histórico, social, cultural, econômico e políticos inseridos nos registros da trajetória.

Ademais, apesar da existência de diversas perspectivas que refletem sobre o estudo e a concepção da Arquivologia frente às periodizações aqui elencadas, é importante esclarecer que as existências dessas abordagens são necessárias para produzir reflexões e análises sobre a construção e o

desenvolvimento do objeto de estudo, promovendo integração, desenvolvimento prático e amadurecimento teórico sobre a matéria.

2.2. CONCEITOS DE ARQUIVÍSTICA

A institucionalização cognitiva de um campo científico carece da existência de uma linguagem própria. Nestes termos, várias pesquisas foram realizadas, apontando em seu escopo, que o termo Arquivologia prepondera desde as décadas iniciais de estudos no Brasil, conforme expõe Santos, (2015):

O termo Arquivologia era preponderante nas décadas iniciais de estudos arquivístico no país. Isto é facilmente comprovado pela denominação dada ao "Congresso Brasileiro de Arquivologia", evento técnico-científico iniciado em 1972, e aos cursos de graduação em Arquivologia, visto ser uma denominação adotada pelo Conselho Federal de Educação. Nomenclatura que perdura até os dias atuais e é, provavelmente, uma das maiores justificativas para "Arquivologia" ainda ser o termo mais usado para indexar publicações com temáticas da área no Brasil. (SANTOS, 2015, p. 68).

Porém é necessário ressaltar que apesar dos esforços científicos, a área ainda não possui todos os seus termos definidos, valendo a pena buscar uma definição no qual será empregada no decorrer do trabalho.

Para (CASTRO; CASTRO; GASPARIAN, 1985, p.25), a “Arquivologia é a ciência dos arquivos. É o complexo de conhecimentos teóricos e práticos relativos à organização de arquivos e às tarefas do arquivista”.

Para Tognoli (2010, p. 13), “a arquivística funcional ou pós-moderna, desenvolvida no Canadá na parte inglesa, tem como foco os processos e os contextos de criação dos documentos e as relações dos usuários com os criadores dos documentos”. Isso significa que a Arquivologia pode adquirir perfil de cientificidade, deixando de lado o pensamento custodial de disciplina voltada apenas para manutenção e preservação de documentos.

Já Bellotto (2002, p. 5), analisa se a arquivística corresponde a uma ciência, técnica ou disciplina, visto que ela apresenta todas as características próprias de todas elas, sem se enquadrar, de forma individualizada nas premissas necessárias de cada uma. Dessa forma, a autora, mesmo aceitando como técnica ou ciência prefere conceituá-la como disciplina que se ocupa da teoria, da

metodologia e da prática relativa aos arquivos, assim como se ocupa da sua natureza, suas funções e da especificidade de seus documentos e informações.

A mesma autora ainda enfatiza que:

Arquivologia é o termo relativo a uma área universal do conhecimento, aos seus objetos e objetivos, à sua natureza, aos cursos de formação superior, ao exercício da profissão, às entidades de classe, à teoria geral que lhe dá sustentação. (...) A Arquivística abarca a metodologia, a prática, o tratamento documental, seja o relativo aos documentos em suportes tradicionais, seja o documento digital (BELLOTO, 2011 apud SANTOS 2015, p. 75-76).

O dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 30 -31), conceituam a Arquivologia como: “Disciplina que tem por objeto o conhecimento dos arquivos e dos princípios e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização”.

Já para o Arquivo Nacional (BRASIL, 2005, p. 37), expõe a seguinte definição: “Disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos”. Também chamada Arquivística.

Encerram-se a análise dos conceitos com o que expõe o Dicionário de Terminologia Arquivística organizado por Bellotto e Camargo termos estão definidos e relacionados da seguinte maneira:

Arquivologia – o mesmo que Arquivística
 Arquivística – Disciplina também conhecida como Arquivologia, que tem por objetivo o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização. (BELLOTO E CAMARGO, 1996, p. 5 - 9).

Dentre as definições aqui elencadas, no presente trabalho será utilizada a defendida por Bellotto e Camargo (1996), pois mesmo que outros autores venham a afirmar distinção entre Arquivologia e Arquivística, para este estudo não serão consideradas.

2.3. O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

O curso de Arquivologia no Brasil teve início na década de 70, tendo como seu precursor o Arquivo Nacional (AN), onde na época, promovia cursos técnicos voltados para formação de funcionários utilizando-se das técnicas da

Arquivologia, sendo estes, quando formados eram considerados técnicos em arquivo, pois ainda o curso não era visto como ciência, logo não possuía vínculos com universidades, mas já contribuía para a criação do Curso Permanente de Arquivos (CPA).

Neste diapasão, Costa 2008 expõe:

O desenvolvimento do ensino em arquivologia era destinado a formar mão de obra técnica para suprir as necessidades do mundo do trabalho. Nota-se, portanto, a característica marcante da aplicação prática da arquivística, de sua inserção primeiramente em locais afastados do locus universitários e da capacitação em locais profissionais ou instituições arquivísticas. (COSTA, 2008, p. 40).

Para Rodrigues (2006),

A criação dos cursos de graduação em Arquivologia, as reflexões sobre a área originavam-se basicamente nas instituições arquivísticas e estavam estreitamente vinculadas as necessidades de resolução de problemas que se impunham no cotidiano dessas instituições quanto ao tratamento dos seus acervos arquivísticos. (RODRIGUES, 2006, p.142).

Desde a criação do Arquivo Nacional no século XIX, com a denominação de Arquivo Público do Império, contemporâneo do *Public Record Office* de Londres, foi passado a instituição brasileira, a missão de guardar documentos públicos oficiais do Governo. Como dizia Costa (2008, p.8), “foi em meio a um movimento pré-reformas do estado que o Arquivo Nacional foi criado”.

Maia (2006), por sua vez, entende que a constituição do Arquivo Nacional (AN) ocorreu em um momento em que:

No processo de criação e ordenação da nação brasileira era preocupação latente a recomposição do passado e levar a efeito a construção da história da nação, decorrendo, daí, a necessidade de buscar solução que viabilizasse a preservação do acervo documental produzido através da criação de órgão ou instituições, das quais destacamos o Arquivo Público do império e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro/IHGB, ambos criados em 1838. Ao primeiro, de acordo com seu ato constitutivo, são definidas funções de arquivo público para atendimento das demandas do Estado, enquanto que ao segundo são atribuídas funções atinentes à memória e à história brasileiras (MAIA,2006, p. 46).

Décadas mais tarde a criação do AN, o diretor Joaquim Pires Machado Portela, visto a grande demanda e o manuseio dos documentos, inseriu em seu primeiro relatório, um tópico sobre a necessidade de se estabelecer uma

qualificação (cursos) aos seus funcionários para melhor conhecimento sobre o manuseio dos documentos. Desse modo Marques disserta:

A especialização da função atribuída aos funcionários da nossa velha e respeitável instituição Nacional, pela sua natureza toda técnica, estava a exigir, sem dúvida, e já naquela recuada época cuidava-se disso, a criação de um curso preparatório, específico, destinado ao seu funcionalismo ou candidatos aos cargos iniciais, com a exigência de outras noções próprias às funções arquivísticas. (MARQUES et al, 2014, p. 76).

Apesar de todos os esforços, os propósitos da direção não foram concretizados, ou seja, por razões diversas os cursos não chegaram a funcionar. Porém os esforços pessoais continuavam a serem dispendidos a fim de suprir o aperfeiçoamento do pessoal da instituição. Com a criação da Universidade do Brasil na década de 1930, houve mais uma tentativa de inclusão do curso de Arquivologia na universidade (BOTTINO, 1994).

Somente em 1960 o arquivista passou a ser reconhecido como profissional documentalista (Lei nº 3.780 de 12 de julho de 1960), e as expectativas do curso previa duas modalidades: uma de curso permanente e outra de curso extraordinário, sendo que aquele se cuidava da especialização pessoal na técnica de arquivo, aberto a todos quem quisesse melhorar suas condições profissionais. Já este seria ministrado de acordo com as conveniências da instituição. (MARQUES et al, 2014, p 84-85). Este grande passo rumo ao reconhecimento, culminou em 1960 no Curso Permanente de Arquivos (CPA), que começou a funcionar no próprio Arquivo Nacional, vejamos:

Já dispomos de um Curso Permanente de Arquivos, de nível universitário, reconhecido pelo MEC e funcionando regularmente desde 1960 no Arquivo Nacional, com grande procura de candidatos oriundos dos mais diversos setores sociais do País, a formação de pessoal especializado em Arquivologia, capaz de aplicar as modernas técnicas aos arquivos brasileiros, chegou ao primeiro semestre deste ano com as condições básicas julgadas essenciais à execução do projeto de criação de uma Escola Superior, segundo parecer aprovado pelo Conselho Federal de Educação. (ARQUIVO NACIONAL, 1974, p. 13).

A partir daí, com o avanço da ciência, da tecnologia e da educação superior brasileira, em 1971 grupos de arquivistas desejando afirmarem cada vez mais a profissão, reuniram-se com o fim de fundarem uma unidade representativa – Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB). (ARQUIVO NACIONAL, 1971b).

O grande interesse na busca pela autonomia científica da Arquivologia através da pressão feita por profissionais da área, fez com que em 1972 o Conselho

Federal de Educação (CFE) autorizasse a criação de cursos de Arquivologia em nível superior. O parecer da Câmara de Ensino Superior sobre a criação de uma Escola Superior de Arquivo é, então, aprovado, vejamos:

A Chefia do Arquivo Histórico da Câmara dos Deputados, em ofício protocolado neste Conselho, sob nº 456/70, sugere a criação de uma Escola Superior de Arquivo.

Em aditamento, assinala que o Curso teria três anos, divididos em 02 (dois) períodos letivos cada um, obedecendo à programação que consta dos autos.

Esclarece a Proponente que biblioteconomia e arquivo, embora tenham pontos de contato, não podem ser confundidos, e, em reforço de sua tese, cita T. R. Schellenberg, Vice-diretor dos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos da América do Norte, quando distingue uma atividade da outra.

Mencionam, a seguir, grandes centros de arquivísticas na França, Espanha, Itália, Inglaterra, para salientar que a existência desses estudos, em nível superior, no Brasil, é responsável por prejuízos insanáveis: inclusive no “descarte”, quando são destruídos documentos antigos para dar espaços a novos, sem uma análise de interesse que possam os mesmos ter para cultura em geral. (ARQUIVO NACIONAL, 1972a, p. 5).

Posteriormente, de acordo com Marques e Rodrigues (2007), através da trajetória da arquivística no Brasil há constante atuação do AN quanto à promoção de cursos para a capacitação e formação profissional da área. Vale ressaltar que na década de 1970 encontramos marcos de grande importância na área de Arquivologia: como o apoio da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), criada em 1971; na organização do I Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), onde foi apresentado um projeto de currículo mínimo para os primeiros cursos de graduação em Arquivologia no Brasil; a transferência do CPA para UNIRIO; e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1976 e 1978, respectivamente.

Somente em março de 1977 o CPA é transferido para a FEFIERJ, atual Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com a denominação de curso de Arquivologia. A integração do CPA ao Centro de Ciências Humanas daquela universidade, com a nomeação de professores, por seu presidente, acontece no mesmo ano. Com essa transferência, o curso, que funcionava no NA desde 1960 e já reconhecido como curso superior, passa, oficialmente, a funcionar no espaço universitário, como o primeiro dos 16 cursos de graduação em Arquivologia que passariam a existir no Brasil até 2011. A criação do CPA foi, sem dúvida, uma das contribuições de especialistas estrangeiros em suas visitas técnicas ao Brasil, nos moldes apresentado anteriormente. A implantação, como a transferência desse curso para a universidade, são marcos decisivos na trajetória da Arquivologia no Brasil, representando sua conquista de espaço

no meio acadêmico. Afinal, o CPA foi o primeiro dos 16 cursos de graduação em arquivologia que passariam a existir no país. (MARQUES, 2007, p. 92).

O cenário arquivístico se torna cada vez mais propenso para criação de cursos na área de Arquivologia e a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, porém só verificamos novos cursos de graduação e um significativo avanço da legislação arquivística a partir dos anos 1990. Sobre esse cenário, o ensino da Arquivologia e a Universidade no Brasil, Jardim e Fonseca (1999) afirmam:

A Arquivologia como área de conhecimento, mostra-se ainda insipiente no Brasil, apesar, do avanço significativo dos últimos 20 anos. Estes avanços se expressam em ações liberadas pela AAB e o Arquivo Nacional, além de várias outras organizações públicas e privadas que colaboram na ampliação dos espaços políticos institucionais e cognitivos da Arquivologia no Brasil a partir dos anos 1970. Chegamos aos anos 1990, com a aprovação da lei que dispõe sobre a política nacional dos arquivos públicos e privados, sancionada em 08 de janeiro de 1991 (JARDIM e FONSECA, 1999, p. 37).

Observamos ainda em MARQUES e RODRIGUES (2007), que “a formação e autoafirmação da arquivística como disciplina no Brasil contribuiu para a apresentação da necessidade de formação e capacitação profissional para o tratamento e organização de arquivos no país”.

Neste sentido, é importante frisar que muitos autores se mostram otimista com os grandes avanços no mercado arquivista, Souza expõe que:

Estamos vivendo um bom momento na Arquivística no Brasil, talvez um dos melhores, e tenho nove motivos para sustentar esse otimismo.

1 – há uma qualificação crescente dos profissionais de arquivo – Podemos afirmar que já temos um exército de egressos dos cursos de graduação em Arquivologia (...);

2 – a demanda por esse tipo de profissional é crescente. Nos últimos anos vários concursos públicos foram realizados e muitos dos aprovados já estão em pleno exercício da profissão (...);

3 - Temos um quadro docente mais numeroso, mais diversificado, mais qualificado e com uma maior produção científica, apesar de apresentarmos ainda problemas de canais de discussão e de divulgação dos trabalhos produzidos na área e de uma convivência e um relacionamento mais próximo e constante, que possibilite até a existência de projetos comuns.

4 – os eventos estão ocorrendo com maior frequência. (...);

5 – a mudança da natureza dos trabalhos apresentados nos eventos da área – É possível constatar, por meio de vários indicadores, que a produção na área passou de simples relatos de experiência para projetos de pesquisa inseridos em programas de pós-graduação e envolvidos em financiamentos de agências de fomento, com propostas metodológicas e discussões conceituais. (...);

6 – o Arquivo Nacional conseguiu, após um grande esforço, expandir seu espaço físico;

7 - há uma crescente produção editorial, facilitada pela reativação de publicações periódicas e pela criação de novos canais de divulgação, como as revistas eletrônicas. (...);

8 - um aumento significativo de pesquisas - É possível verificar uma maior produção científica advinda, basicamente, das universidades, resultado das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação e nos projetos de iniciação científica. (...);

9 - há claros avanços na situação arquivística do país - Uso como exemplo um tema que tenho trabalhado nesses últimos anos: a classificação de documentos e informações de arquivo. (SOUZA, 2009, p. 2 -3).

Dessa forma, os pontos defendidos por Souza indicam que os profissionais da Arquivologia devem acreditar cada vez mais no campo científico da matéria, pois é através delas que as conquistas e avanços nas políticas públicas de arquivo do Brasil podem avançar cada vez mais, logo, para superar este desafio, se faz necessário a participação de todos os atores que compõem esta área de atuação.

A partir daí, temos que o marco inicial para a criação de cursos universitários de Arquivologia que visavam à formação de profissionais para atuar nos arquivos da esfera pública no Brasil se deu no âmbito do Arquivo Nacional com a vinda de um arquivista estrangeiro. Então em 1959, vem ao Brasil o professor francês Henri Boullier de Branche, que ministrava dois Cursos de Aperfeiçoamento de Arquivo para os servidores do Arquivo Nacional (em 1959 e em 1960), além de um treinamento intensivo no primeiro curso regular voltado para a formação pessoal especializado no tratamento e organização de acervos arquivísticos. (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p. 6).

Mas foi a partir da autorização dada, em 1972, pelo então Conselho Federal de Educação, às universidades brasileiras de poderem organizar programas de graduação em Arquivologia, a definição, em 1974, do currículo mínimo do curso e a criação, em 1977 do primeiro curso na área conforme expõe Marques e Rodrigues:

Depois de várias discussões a respeito do curso e após a autorização do CFE, "o CPA é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)", atual UNIRIO, para fazer parte do espaço universitário, sendo a primeira instituição a oferecer o curso de Arquivologia em nível superior. (MARQUES; RODRIGUES 2008, p. 7).

Posterior a este, o curso de Arquivologia passa a ser oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1977 e pela Universidade Federal Fluminense (UFF) também no Rio de Janeiro, Niterói, em 1978.

Em meados da década de 1990, o ensino em Arquivologia expande-se com a contemplação de mais cinco cursos: na Universidade de Brasília (UnB) em 1990 no Distrito Federal, na Universidade de Londrina (UEL) localizada no estado do Paraná em 1998, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1999 e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em 1999.

A partir do século XXI, outros cursos são implantados em universidades públicas. No ano de 2003, surge o curso na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em São Paulo, em 2006 a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em 2008 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Em 2009 temos a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além do mais, recente a ser criado em 2011 na Universidade Federal do Pará (UFPA), o objeto do nosso estudo, totalizando-se assim, dezesseis cursos de Arquivologia distribuídos pelo país.

A justificativa que mostra como se deu um grande impulso na criação dos cursos de Arquivologia no país é apontada para o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, REUNI, que visava disponibilizar um ambiente adequado para o ensino por meio da ampliação de cursos no ensino superior. Os cursos em sua maioria são oferecidos nas universidades federais, treze, e os demais, três, são oferecidos em universidades estaduais.

2.4. O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UFPA

Criada a mais de meio século, através da lei nº 3191, de 02 de julho de 1957, a Universidade Federal do Pará localizada no município de Belém é a única no Estado do Pará a oferecer o Curso de Arquivologia na modalidade bacharelado, possuindo carga horária total 2790 horas de atividades curriculares, no turno vespertino, é considerada a mais recente das graduações em Arquivologia no Brasil (Faculdade de Arquivologia, 2017).

A necessidade de formar pessoal qualificado para atuarem em diversos hemisférios com relação direta e indireta na produção, gestão, preservação, acesso e uso de documentos de instituições públicas e /ou privadas, fez com que no ano de

2011 fosse criado pela UFPA o curso de Arquivologia através da resolução nº 4170-A, ligado diretamente ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA, 2017).

Cavalcante (2016) expõe que:

Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquivologia da UFPA (2011), a proposta inicial de criação desta nova graduação na Universidade ocorreu na II Reunião de Arquivistas de Belém, em 2007, na qual ficou latente a necessidade de formar uma demanda social reprimida, em virtude da ausência do curso no estado do Pará. (CAVALCANTE, 2016, p.36).

Tendo em vista a importância desta profissão e a demanda por profissionais da área no Pará, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) junto ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, propôs a criação do primeiro curso de Arquivologia na modalidade bacharelado, que depois de criado no ano de 2011, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012.

Neste sentido Cavalcante (2016), assevera que:

Em 2011, o então diretor da FABIB, professor Williams Pinheiro, quando entrevistado pela equipe da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UFPA, ressaltou a importância da criação do novo curso para a região amazônica e para a melhoria do tripé base da Universidade: O curso de Arquivologia fará com que a UFPA amplie sua capacidade instalada para cumprir sua missão institucional, na qual os pilares ensino, pesquisa e extensão serão contemplados a partir da necessidade de atendimento de uma demanda reprimida na formação de arquivistas em nosso Estado. O professor complementou dizendo que existem dificuldades para encontrar arquivistas não apenas no contexto da UFPA. Portanto, para ele: Amazonas (UFAM) e Pará (UFPA) dão, portanto, um grande passo para formação de profissionais arquivistas, possibilitando que empresas e instituições, num futuro próximo, encontrem arquivistas formados na região e, assim, contrate-os para desenvolverem suas políticas de gestão documental em seus arquivos (CAVALCANTE, 2016, p. 38, 2016).

Neste sentido, muitas variáveis têm provocado um avanço nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, principalmente na construção do conhecimento da Arquivologia no Brasil. Isso tudo, devido ao grande esforço das instituições e acadêmicos que sempre buscam melhorias com propostas metodológicas e discussões sobre a base do ensino e das pesquisas. Não obstante, cabe ainda discutir se as diversas pesquisas realizadas nesta área tiveram resultados positivos para o crescimento da Arquivologia no Brasil.

2.4.1. Perfil do Curso

O Curso de Bacharel em Arquivologia da Universidade Federal do Pará criado em 2011, é o décimo sexto e mais recente das graduações que tem como objetivo principal, “formar profissionais arquivistas na gestão documental de instituições públicas e privadas”, conforme instituído no Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquivologia, através da Resolução da UFPA de nº 4.580 – CONSEPE /UFPA– em 23/10/2014.

Trata-se de uma subárea da Ciência da Informação com disciplinas que integram a uma carga horária de 2790 horas, integralizada em 08 (oito) a 12 (doze) semestres e corpo teórico próprio formado por doutores e mestres, e ainda, recebem de forma interdisciplinar, contribuições significativas da área da Administração, Direito, História, Filosofia, Ciência da Informação (ASCOM-UFPA/ICSA, 2017).

Quanto as matrizes curriculares para o curso de arquivologia no Brasil, pesquisas apresentadas no IV REPARQ 2015, revelaram que não há uma harmonia entre elas, as diferenças e semelhanças entre os currículos do curso são determinados por diversos fatores, dentre eles, os aspectos que melhor atenderem o mercado de trabalho, as convergências e divergência das diversas transformações sociais, as concentrações e as dispersões de cada região. Neste sentido Silva, Arreguy e Negreiros, expõem que:

É importante lembrar que harmonizar não é equalizar, tornar uniforme ou igual, nem fornecer uma prescrição para o que seja ideal, mas combinar e conciliar. Para tanto, é preciso estabelecer diálogos e firmar acordos entre as diversas instâncias: universidades, corpos docentes de cada curso, pares da área de Arquivologia e outras. (NEVES; ROCHA; SILVA, 2015, p. 176, apud ARREGUY; NEGREIROS; SILVA, 2012; 2013; 2015).

Não obstante, o perfil do curso de Arquivologia da UFPA traz em sua grade curricular (ver Quadro 01) disciplinas que buscam alcançar o objetivo estabelecido pelas diretrizes curriculares do referido curso, de acordo com que estabelece o Conselho Nacional De Educação, Câmara De Educação Superior, através da resolução CNE/CES 20, de 13 de março de 2002, conforme exposto a seguir:

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Arquivologia deverá explicitar:

a) o perfil dos formandos; b) as competências e habilidades de caráter geral e comum e aqueles de caráter específico; c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica; d) o formato dos estágios; e) as características das atividades complementares; f) as estruturas do curso; g) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Arquivologia deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado (MEC, 2017).

Em sua grade curricular podemos encontrar as seguintes disciplinas com suas devidas cargas horárias:

Quadro 1 - Grade curricular /contabilidade acadêmica por período letivo

| PERÍODO LETIVO | UNIDADE DE OFERTA | ATIVIDADE CURRICULAR | TEÓRICA | PRÁTICA | EXTENSÃO | CH TOTAL |
|-----------------------------------|-------------------|---|------------|-----------|-----------|------------|
| 1º Período | ICSA | Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ILC | Língua Estrangeira Instrumental – Espanhol | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Formação Socioeconômica do Brasil e da Amazônia | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Teoria Geral da Administração | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Elaboração do Trabalho Acadêmico | 30 | 30 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO | | | 210 | 90 | 00 | 300 |
| 2º Período | ICSA | Introdução a Arquivologia | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICJ | Introdução ao Direito Constitucional e Administrativo | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Organização e Métodos | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | IFCH | Fundamentos da Filosofia e da Lógica | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | IFCH | Ética e Informação | 60 | 00 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO | | | 300 | 00 | 00 | 300 |
| 3º Período | ICSA | Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos I | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICJ | Instituições de Direito Público e Privado | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Classificação Arquivística | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Memória, Cultura e Patrimônio | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICEN | Tecnologias da Informação e Comunicação | 60 | 00 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO | | | 240 | 60 | 00 | 300 |
| 4º Período | ICSA | Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos II | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Disciplina Optativa I | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Linguagem de Indexação | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Tecnologia de Reprodução e | 30 | 30 | 00 | 60 |

| | | | | | | |
|--|------|--|------------|------------|------------|--------------|
| | | Armazenamento de Documentos | | | | |
| | ICSA | Avaliação de Documentos | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Políticas e Legislação Arquivística | 60 | 00 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERIODO LETIVO | | | 240 | 120 | 00 | 360 |
| 5º Período | ICSA | Disciplina Optativa II | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Preservação e Conservação de Documentos | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | IFCH | História do Brasil e Formação de Acervos Documentais | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Representação Arquivística I | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICEN | Planejamento de Bases de Dados | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Gestão de Instituições Arquivísticas | 60 | 000 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERIODO LETIVO | | | 270 | 90 | 00 | 360 |
| 6º Período | ICSA | Diplomática e Tipologia Documental | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Representação Arquivística II | 30 | 30 | 00 | 60 |
| | ICSA | Paleografia | 60 | 00 | 00 | 60 |
| | ICSA | Disciplina Optativa III | 30 | 30 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERIODO LETIVO | | | 210 | 90 | 00 | 300 |
| 7º Período | ICSA | Estágio Supervisionado em Arquivologia | 00 | 300 | 00 | 300 |
| | ICSA | Seminários Temáticos de Arquivologia | 30 | 30 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERIODO LETIVO | | | 30 | 330 | 00 | 360 |
| 8º Período | ICSA | Extensão em Arquivologia | 00 | 00 | 300 | 300 |
| | ICSA | Trabalho de Conclusão de Curso | 30 | 30 | 00 | 60 |
| CH TOTAL DO PERIODO LETIVO | | | 30 | 30 | 300 | 360 |
| CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO | | | | | | 150 |
| CH TOTAL DO CURSO | | | | | | 2.790 |

DISCIPLINAS OPTATIVAS

| Atividade | CH Teórica | CH Prática | CH Total |
|--|------------|------------|----------|
| Antropologia Cultural | 60 | 00 | 60 |
| Documentação Jurídica | 30 | 30 | 60 |
| Estatística Aplicada à Ciência da Informação | 30 | 30 | 60 |
| Gestão Eletrônica de Documentos | 30 | 30 | 60 |
| História da Arte | 60 | 00 | 60 |
| História do Livro e das Bibliotecas | 60 | 00 | 60 |
| Introdução à Fotografia | 30 | 30 | 60 |
| Leitura e Competência Informacional | 60 | 00 | 60 |
| Língua Estrangeira Instrumental – Francês | 30 | 30 | 60 |
| Língua Estrangeira Instrumental – Inglês | 30 | 30 | 60 |
| Linguagem Braille | 30 | 30 | 60 |
| Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS | 30 | 30 | 60 |
| Linguística Aplicada à Ciência da Informação | 60 | 00 | 60 |
| Noções de Contabilidade | 60 | 00 | 60 |
| Noções de Museologia | 60 | 00 | 60 |
| Normalização de Documentos | 30 | 30 | 60 |
| Projetos Arquivísticos | 30 | 30 | 60 |
| Restauração de Documentos | 30 | 30 | 60 |
| Teoria da Comunicação e Informação | 60 | 00 | 60 |

Fonte: Resolução n. 4.580 - CONSEPE, de 23.10.2014 – Anexo IV.

Logo, durante o percurso acadêmico, os alunos têm contato com disciplinas específicas e complementares visando à formação crítica e humanística,

buscando a construção e a discussão dos saberes relacionados teoria e prática arquivística. (FAARQ, 2017).

Ademais, o egresso depois de formado, estará apto para atuar na administração pública, hospitalar, empresarial, organizações não governamentais, movimentos sociais, ou seja, todas as organizações e pessoas que produzem e recebem documentos no cumprimento de seus papéis sociais e institucionais.

2.4.2. Perfil do Profissional

O Curso de Arquivologia da UFPA tem como objetivo formar um profissional capacitado para atuar de forma criativa e eficiente, em todos os níveis de atividades que visem à conscientização do valor dos arquivos e a sua preservação. E ainda, que este profissional seja capacitado para exercer atividades técnicas e científicas, avaliando, planejando, organizando e gerenciando arquivos públicos e privados.

Depois de formados, serão considerados graduados bacharéis em Arquivologia, estando aptos a atuarem como arquivista e estabelecerem uma inter-relação direta com a sociedade. Conforme salienta Thomassen, (1997, p. 506): “É preciso adaptar o ensino arquivístico às necessidades da sociedade da informação, o que é mais do que criar condições otimizadas para as escolas de arquivo no campo de ensino, pesquisa, recursos e organização”.

Luigi (1996), tentando explicar a evolução do profissional arquivista ressalta que:

A adaptação efetiva também depende de uma estreita relação entre as escolas de arquivo e a profissão como um todo, que tem de estabelecer padrões de qualificação e conduta. É oportuno ainda ao acadêmico vivenciar situações relacionadas à sua futura atuação, o que é de suma importância atualmente, pois: Se nota a tendência em direção a um salto qualitativo no ofício do arquivista, deixando de ser um trabalho artesão, por muito qualificado que fosse, para converter-se em uma profissão baseada em uma preparação científica, que deverá ser adquirida na universidade antes de se chegar a profissão. (LUIGI, 1996, p. 3).

Dessa forma, é de fundamental importância destacar que o aluno ao se formar arquivista, passa a ser um profissional de nível superior com competências e habilidades sobre a origem e a natureza das informações documentais, suas teorias, seus métodos e técnicas observadas em todas as fases do ciclo documental.

A profissão e o exercício profissional do arquivista foram regulamentados pela Lei nº 6546 de 04 de julho de 1978 e pelo Decreto nº 82.590 de 06 de novembro de 1978 e possui um movimento associativo atuante e nacional que visa à consolidação da profissão e da atuação de seus graduados.

Cabe ainda, expressar o que dispõe as diretrizes Curriculares para a área de Arquivologia:

O arquivista deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estarem preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação; centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural. A Faculdade conta projetos de pesquisa e extensão em vários estágios de desenvolvimento, com a atuação do seu corpo docente e discente, além de contar com especialistas, nas áreas de preservação documental, descrição, classificação arquivística, indexação, tecnologias de informação e comunicação. (ICSA, 2017).

Neste sentido, explica:

O arquivista é aquele profissional que tem no arquivo o seu objeto de atividade, tanto técnica quanto científica. Ele atua na gestão de arquivos e, por isso, demanda uma série de conhecimentos teóricos e práticos. “Esse trabalho, por sua vez, envolve o estudo da constituição, da organização, do desenvolvimento e da utilização dos documentos produzidos ou recebidos organicamente por uma pessoa ou por uma organização (pública ou privada), em decorrência das atividades para as quais foram criados, independentemente do suporte em que as informações estejam registradas, as quais podem servir à função de prova legal-administrativa ou, ainda, de fonte de pesquisa” (ASCOM UFPA, 2011).

O profissional arquivista precisa antes de tudo perceber qual realidade esta vivenciando, primeiramente entender o ambiente em que atua, num segundo momento criar mecanismos eficientes de atuação na sociedade e, finalizando, enfrentar as mudanças cada vez maiores, antecipando-se às necessidades da sociedade. (VALENTIM, 2000, p. 136).

Logo, depois de formado, esses profissionais estarão aptos para enfrentarem o mercado de trabalho, podendo atuar no gerenciamento de documentos e informações arquivísticas, em diversos setores, sejam eles públicos ou privados, além de se tornar capaz de propor políticas públicas de acesso aos arquivos e analisar meios legais e científicos para a preservação da memória, possibilitando com isso, o fortalecimento da sua formação, a visibilidade e conhecimento na sociedade.

3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

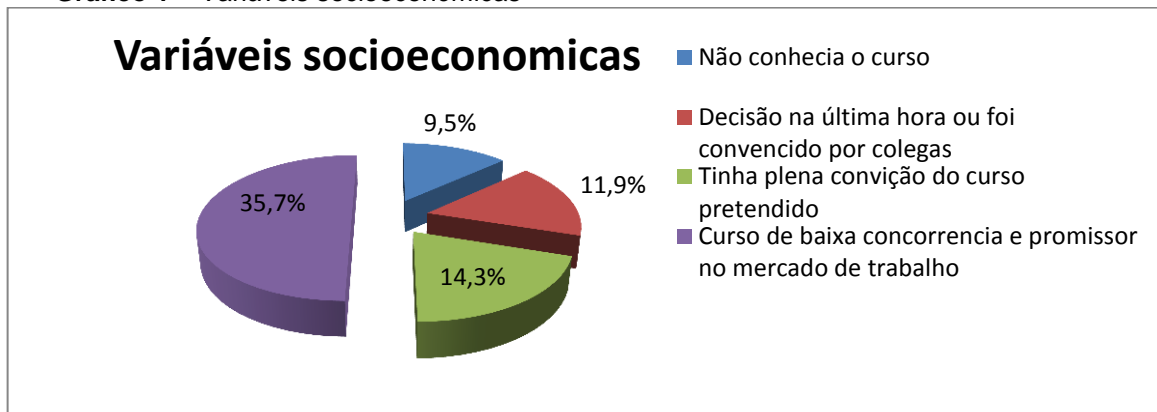
Para se chegar ao objetivo da pesquisa, buscou-se traçar um perfil dos entrevistados, sendo necessária a análise de um conjunto de fatores que buscou identificar aspectos relacionados à formação e atuação desse profissional. Nesta senda, o processo de análise e discussão dos resultados seguiu a ordem do instrumento de coleta de dados (questionário) apresentado aos discentes.

Com o objetivo de adquirir dados suficientes para pesquisa, foi elaborado um questionário, através do Google Docs - Formulário, com 10 perguntas referentes ao tema principal do trabalho e este instrumento foi enviado ao público alvo através de correio eletrônico no período de sete de fevereiro de 2017 a 16 de março de 2017, totalizando 37 dias de disponibilidade.

A pesquisa foi direcionada aos alunos das turmas que ingressaram nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 do curso de arquivologia da UFPA, onde totalizaram 117 discentes. Do total mencionado, apenas 40,17% (47) participaram da pesquisa dentre eles 04 (8,5%) da turma do ano de 2012, 21 (44,7%) da turma de 2013, 05 (10,6%) da turma de 2014, 07 (14,09%) da turma de 2015 e 08 (16,09) da turma de 2016, onde para não expor os entrevistados, suas identidades foram mantidas em sigilo, porém a fidelidade das respostas foi garantida. Ressalta-se que este percentual levantado pode ser considerado muito bom para pesquisas relacionadas ao tema.

Em seguida, foram apresentados os resultados com a referida análise dos dados e ao final de cada análise uma breve discussão do pesquisador em relação ao resultado alcançado.

A análise das variáveis socioeconômica relacionada com a pretensão na escolha de fazer um curso superior mostrou que dentre os entrevistados que optaram pelo curso de arquivologia, 14,6% tinham plena convicção do curso que iriam realizar; 9,5% não sabia o curso a ser feito, 11,9% decidiram na última hora ou foram convencidos por colegas e/ou amigos e com 35,7% prevaleceu os egressos que aderiram ao curso visando grandes oportunidades no mercado de trabalho e a baixa concorrência no processo seletivo, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Variáveis socioeconômicas

Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

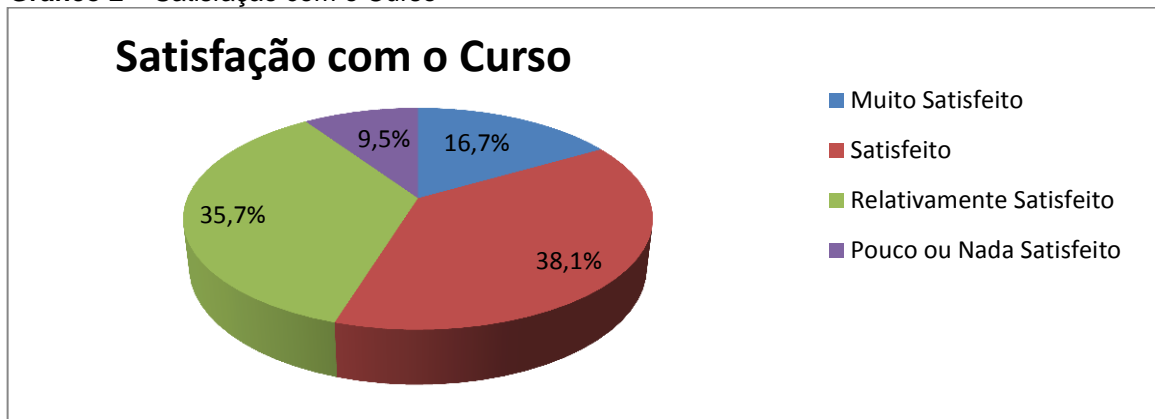
Analisando o perfil dos alunos observa-se que a maioria dos entrevistados optou pelo curso de arquivologia motivado pela baixa concorrência no processo seletivo apostando em um futuro promissor no mercado de trabalho.

Essa panorâmica já foi apresentada em outras pesquisas, como a realizada por Ehrenberg (2004) que afirma: "Estudantes precisam decidir não apenas qual Universidade frequentar, mas também que áreas específicas estudar e que carreira entrar. Não surpreendentemente, as escolhas de cursos dos estudantes são fortemente influenciadas pelas oportunidades econômicas nas ocupações para as quais um curso os prepara. [...]." (EHRENBERG, 2004, p. 24. Tradução do autor).

Bartalotti et al (2007) expõe que "existe ainda outro fator que pode influenciar a demanda por um curso específico, especialmente notável no caso brasileiro, a concorrência no concurso de admissão para a universidade".

Para o pesquisador este resultado mostra que os egressos no curso de Arquivologia veem a sua frente um caminho tortuoso, influenciadas pela variedade de alternativas e incertezas, às vezes causando desilusões em seu planejamento, mas mesmo assim apostam na busca de resultados positivos que proporcione uma ótima oportunidade de crescimento em sua vida pessoal e profissional.

Quanto à satisfação do aluno com o curso, entre os que responderam a pesquisa, foi identificado que 16,7% se encontram muito satisfeito, (38,1%) encontram-se satisfeitos, (35,7%) estão relativamente satisfeitos e apenas (9,5%) responderam estar pouco ou nada satisfeito, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Satisfação com o Curso

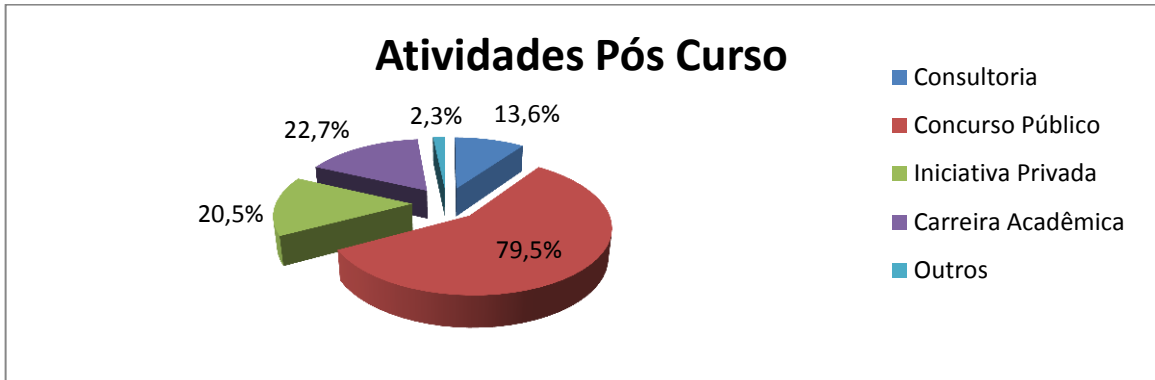
Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Pelos resultados obtidos, verifica-se que muito embora existam ansiedades e inseguranças, os discentes têm boas perspectivas em relação ao futuro do Curso e de seu próprio futuro profissional, mas deixam claro que para um bom resultado, todos os envolvidos devem participar de forma direta da produção do conhecimento, principalmente os professores que convivem e compartilham o conhecimento sobre toda a extensão da matéria.

Clayson e Haley (1990) argumentava que o interesse do estudante pode ser influenciado pelo envolvimento do professor. Para esses autores, aqueles estudantes que se sentem desafiados e que percebem o seu desenvolvimento intelectual ao longo do curso tendem a compartilhar com os seus professores as razões do seu sucesso. Neste sentido, observam-se a ideia de se pensar de fora estratégica, as variadas formas de desafiar os alunos e dar-lhes condições de aprender e desenvolverem suas habilidades, mantendo com isso a qualidade e perpetuidade das instituições de ensino superior.

Quanto as expectativas dos discentes após a conclusão do curso, a pesquisa mostrou que 79,5% dos futuros arquivistas, depois de formado buscarão uma melhor estabilidade através de concurso público, talvez por se tratar de um grupo ainda jovem. Entre os entrevistados, 22,7% seguiria a carreira Acadêmica, 20,55% preferiu a Iniciativa privada, 13,6% optou pela área de consultoria e 2,3% não optaram ou preferiram outras áreas de atuação, vejamos:

Gráfico 3 - Atividades Pós Curso

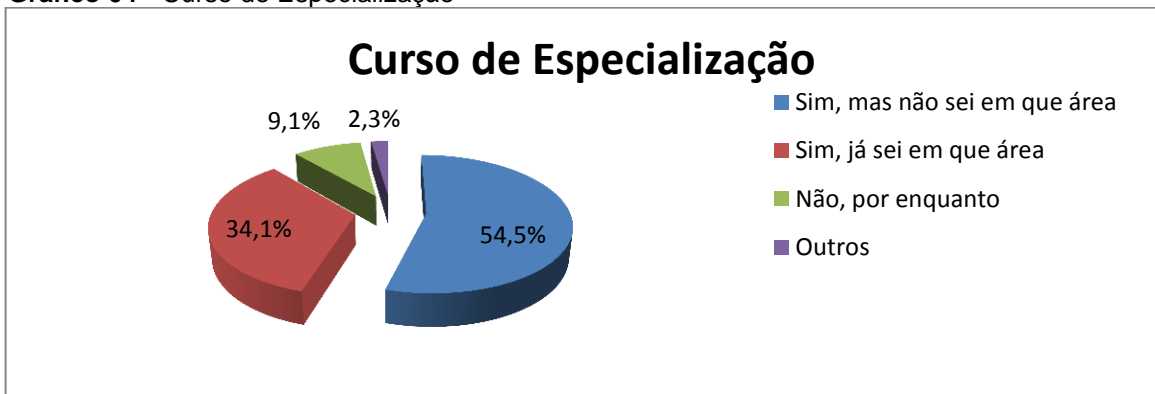


Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Essa perspectiva dos discentes pela área do concurso público pode estar relacionada à atual situação do Brasil, visto que, apesar das crises econômicas, o serviço público ainda encontra-se estável, porém sem perspectivas de abertura para novas oportunidades.

Ademais, os que optaram para seguir a carreira acadêmica, ainda possuem dúvidas em relação ao curso de especialização mais favorável para o profissional arquivista. Dentre os entrevistados, 54,5% responderam que pretende fazer, mas não sabem em que área, 34,1% disse que vão dar continuidade aos estudos e já conhecem a área que irão focar, já os outros entrevistados (11,4%), responderam que não possuem interesse em dar continuidade aos estudos, vejamos:

Gráfico 04 - Curso de Especialização

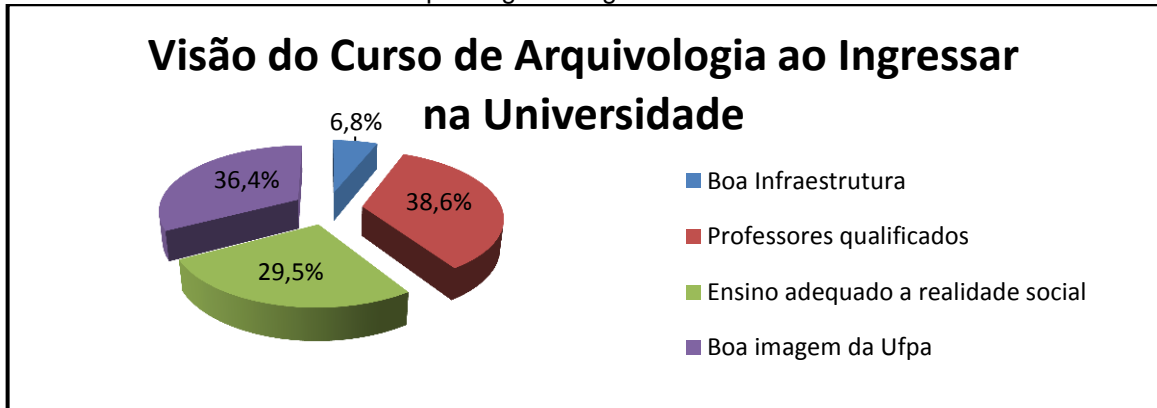


Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Em relação à visão do curso ao ingressar na instituição, 38,6% dos entrevistados responderam que visualizam a boa qualificação dos professores envolvidos nas disciplinas, 36,4% optara pela boa imagem da UFPA, 29,5%

responderam que o ensino é adequado à realidade social em que vivemos e 6,8% optaram pela boa infraestrutura que o curso possui.

Gráfico 05 - Visão do Curso de Arquivologia ao ingressar na Universidade

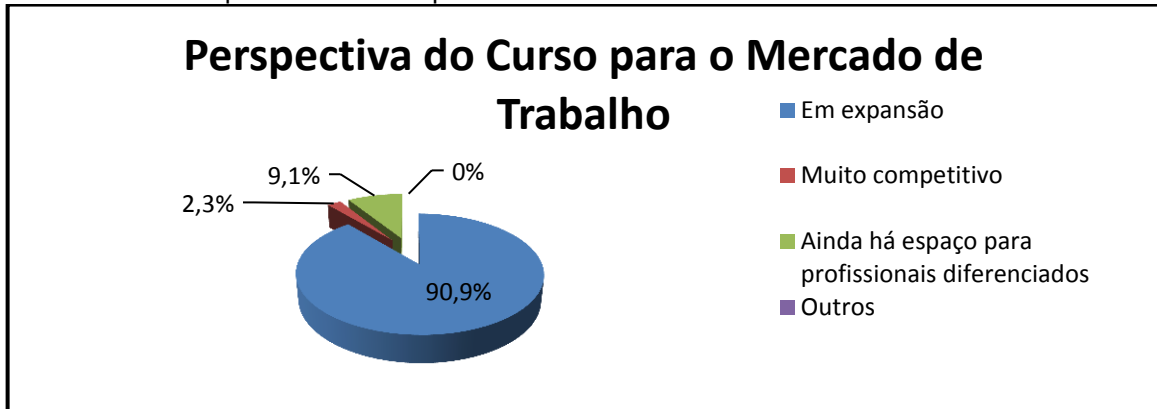


Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Pelos resultados obtidos nos gráficos anteriores, verificou-se que são vários os fatores que influenciam diretamente na formação do arquivista, todos interligados entre si. Como afirma Souza (2011, p.120) “a formação não se esgota no nível de graduação [...] a formação é um processo contínuo principalmente no caso dos arquivistas que acompanham as atualizações em seus processos de trabalho”. O que se justifica pela fala de Maldaner (2010, p.11) quando diz que “a educação é a base do sucesso do sujeito, para tanto se quer, através deste, motivar a educação continuada como um processo de aprender permanentemente, em que o sujeito aprende e compartilha o que sabe”.

Quanto às perspectivas do curso frente ao mercado de trabalho, 90,9% dos entrevistados acreditam que o mercado está em expansão, 9,1% responderam que ainda há espaço para o profissional diferenciado e 2,3% acreditam que o mercado já se encontra muito competitivo, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

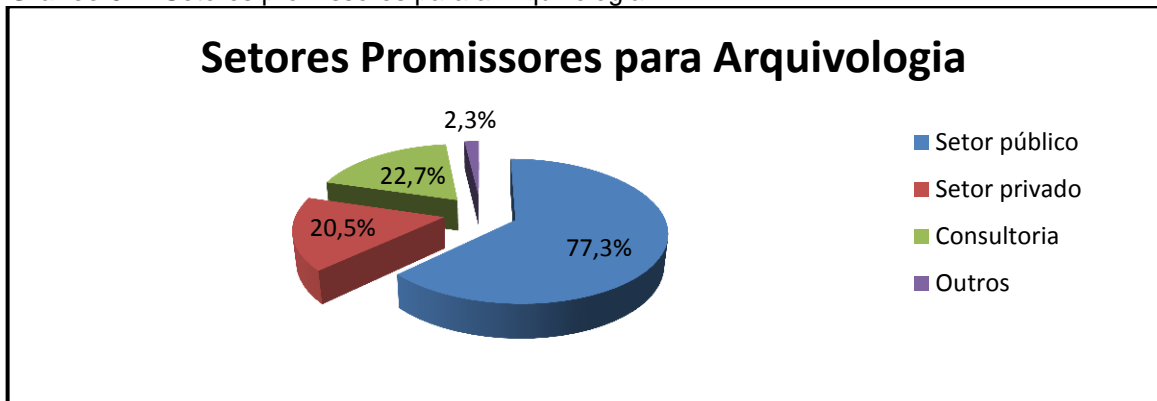
Nesse sentido, a análise das peculiaridades relacionadas com a formação acadêmica e a capacitação profissional dos arquivistas são indispensáveis para conhecer a realidade em que estão inseridos e garantirem uma melhor posição no ambiente de trabalho.

Gráfico 06 - Perspectiva do Curso para o Mercado de Trabalho

Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Ademais, em recente pesquisa realizada por Souza (2011) foi constatado que “os espaços geográficos onde se oferecem os cursos é onde surgem com mais frequência oportunidades de emprego, ou seja, se encontra uma maior demanda do mercado laboral”.

Sendo assim, foi perguntado para os entrevistados qual o setor que mais se destaca, para empregabilidade do profissional arquivista. Dentre eles, 77,3% apostam que no setor público é grande a oportunidade de emprego, 22,7% optaram pela Consultoria e 20,5% responderam ser o setor privado o mais promissor diante o mercado de trabalho.

Gráfico 07 - Setores promissores para a Arquivologia

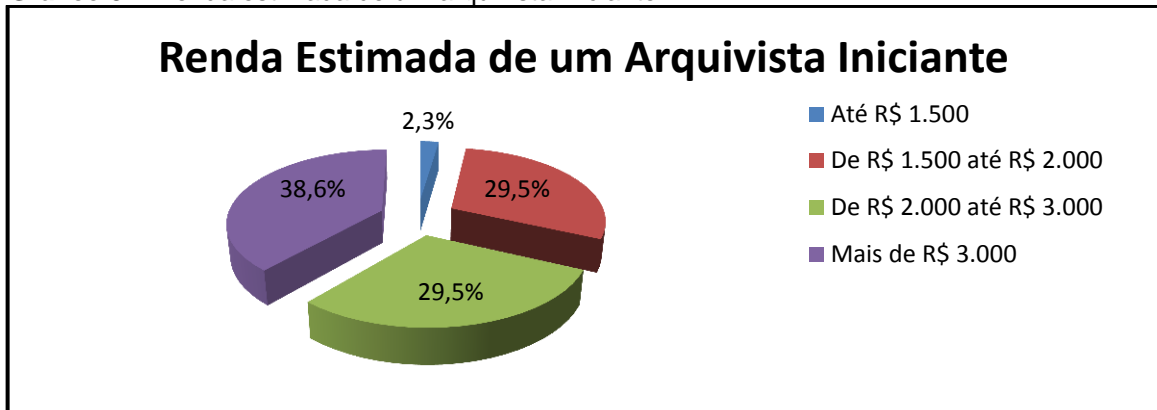
Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Do resultado desta pesquisa pode-se observar que o setor público (77,3%) teve mais destaque, visto que sempre fizeram parte da evolução do curso. Ademais o volume de arquivos dessas instituições são maiores quando comparados com outros setores. Vale ressaltar que a presença desse profissional no mercado laboral é uma necessidade latente em todos os setores da sociedade. Neste sentido,

Souza (2011, p178) corrobora afirmando que “o ingresso dos arquivistas no mundo do trabalho ocorre, com frequência, de quatro modalidades: concurso público, contrato temporário, contrato por tempo indeterminado e processo seletivo”.

A renda salarial mensal de um arquivista recém-formado também foi pesquisada, onde cabia ao entrevistado estimar um valor a ser pago ao arquivista iniciante. Nesse sentido, 38,6% dos pesquisados apontaram que seria ideal o valor acima de três mil reais, houve um empate entre os interessados onde 29,5% responderam que o ideal seria entre mil e quinhentos a dois mil reais, e os outros 29,5% responderam entre dois mil a três mil reais, tendo apenas 2,3% que optaram por salários abaixo de mil e quinhentos reais, vejamos:

Gráfico 8 - Renda estimada de um arquivista iniciante



Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Com base na pesquisa, cumpre estabelecer uma comparação com a realidade do salário mínimo do país, pois conforme Souza (2011, p.187) “é um indicador atribuído pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, aos trabalhadores para garantir os gastos de uma família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte, entre outros”.

Para o pesquisador a média salarial escolhida pelos entrevistados satisfaz o que vem sendo empregado em diversas cidades como Bahia (Quadro 03) e Rio Grande do Sul (Quadro 4), inclusive na instituição pesquisada, visto que no último concurso público ocorrido no ano de 2015 na UFPA, a faixa salarial básica para a função Arquivista que ocupava o Cargo de Nível de Capacitação E era de R\$3.666,54 como mostra as informações colhidas do próprio edital, vejamos:

Quadro 02 – Edital Concurso Publico UFPA – 2015.

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
EDITAL N.º 72/2015 - UFPA, DE 11 DE MAIO DE 2015.

(Publicado no D.O.U. Nº 89, quarta-feira, 13 de maio de 2015, Seção 3, pp. 80-86).

1.7 Os vencimentos básicos dos cargos são:

a) Nível de Classificação C: R\$ 1.739,04 (um mil, setecentos e trinta e nove reais e quatro centavos); acrescido de auxílio alimentação no valor de R\$ 373,00 (trezentos e setenta e três reais);

b) Nível de Classificação D: R\$ 2.175,17 (dois mil, cento e setenta e cinco reais e dezessete centavos); acrescido de auxílio alimentação no valor de R\$ 373,00 (trezentos e setenta e três reais);

c) Nível de Classificação E: R\$ 3.666,54 (três mil seiscentos e sessenta e seis reais e cinquenta e quatro centavos); acrescido de auxílio alimentação no valor de R\$ 373,00 (trezentos e setenta e três reais).

QUADRO 3 - Cargos de Nível de Classificação E

| Cargo | | Vaga(s) | Localidade de Lotação | Reserva de Vaga p/ PcD | Reserva de Vaga p/ Negros |
|--------------------------------------|------------------------------|---------|-----------------------|------------------------|---------------------------|
| Administrador | | 1 | Abaetetuba | * | - |
| | | 4 | Belém | * | 1 |
| | | 1 | Breves | * | - |
| Analista de Tecnologia da Informação | Área: Desenvolvimento de Web | 1 | Belém | * | - |
| | Área: Suporte de Redes | 1 | Abaetetuba | * | - |
| | | 1 | Belém | * | - |
| | | 1 | Castanhal | * | - |
| | | 1 | Salinópolis | * | - |
| Arquiteto e Urbanista | | 1 | Belém | * | - |
| Arquivista | | 5 | Belém | 1 | 1 |

Fonte: <https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=10339>

Quadro 3 – Faixa salarial Arquivista (AABA)**Recomendação Salarial para o Arquivista (AABA)**

Salário Base Mensal Mínimo para uma Carga Horária de 40h para recém - formados. (até os 02 anos iniciais de profissão) = 4 Salários Mínimos

Ø Salário Base Mensal Mínimo para uma Carga Horária de 40h para Arquivistas experientes (a partir do 3º ano de profissão) = 5 Salários Mínimos

Ø Salário Base Mensal Mínimo para uma Carga Horária de 20h para recém-formados. (até os 02 anos iniciais de profissão) = 2 Salários Mínimos

Ø Salário Base Mensal Mínimo para uma Carga Horária de 20h para Arquivistas experientes. (a partir do 3º ano de profissão) = 2,5 Salários Mínimos

Ø Acréscimo salarial para profissionais com especialização -- 15%, Mestrado – 25% e Doutorado – 40%.

Fonte: www.arquivistasbahia.org.

Quadro 4 – Faixa salarial arquivista (AARS)

A ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL,

Considerando ser o Arquivista um profissional de nível superior, cuja profissão é reconhecida pela Lei nº 6546 de 4 de julho de 1978; Considerando não existir, ainda, o salário mínimo profissional para a categoria; Considerando que ao Arquivista cabe justa remuneração, proporcional às responsabilidades exercidas;

RESOLVE RECOMENDAR:

a) Salário base mensal mínimo;

Para 40 horas semanais – 8 salários mínimos regionais

Para 30 horas semanais – 6 salários mínimos regionais

Para 20 horas semanais – 4 salários mínimos regionais

b) Salário hora - 13,5% do salário mínimo regional.

c) Consultoria e assessoria; diagnóstico e projeto; organização – implantação – manutenção: hora técnica de 20% do salário mínimo.

d) Treinamento ou Cursos de aperfeiçoamento: hora técnica de 25% do salário mínimo.

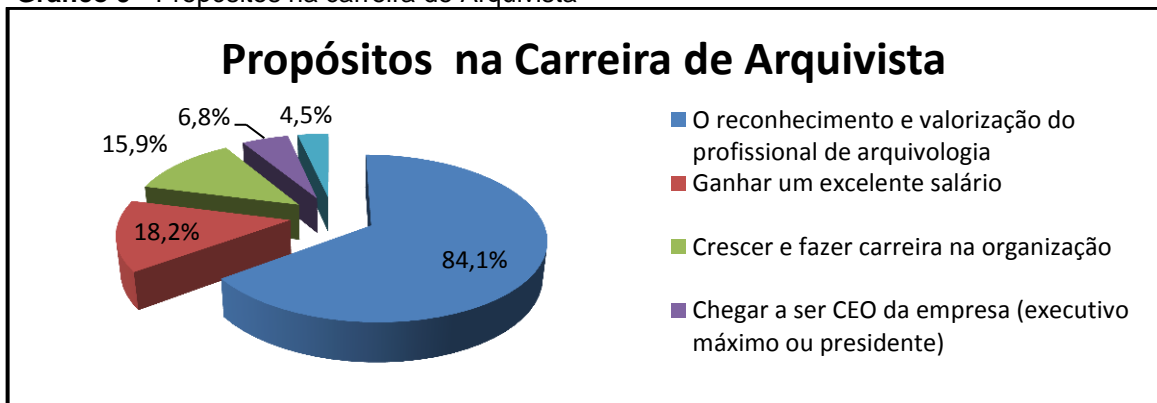
e) Cursos de Pós-graduação – Especialização: hora técnica de 50% do salário mínimo.

f) Cursos de Pós-Graduação – Mestrado – doutorado: hora técnica de 70% do salário mínimo.

Fonte: www.aargs.com.br

Quando perguntado aos entrevistados qual o propósito esperado na Carreira Arquivista, 84,1% responderam que o reconhecimento e a valorização do profissional no dia a dia seria uma grande recompensa para eles. Pois é a partir da inserção ao mercado de trabalho que se obtém a compreensão sobre uma profissão, sendo que o reconhecimento desta atividade é uma necessidade latente inerente da própria condição humana, visto que o homem vislumbra se sentir útil e reconhecido (LINK, 2009, p.11). Observando o gráfico fica claro o que foi exposto:

Gráfico 9 - Propósitos na carreira de Arquivista

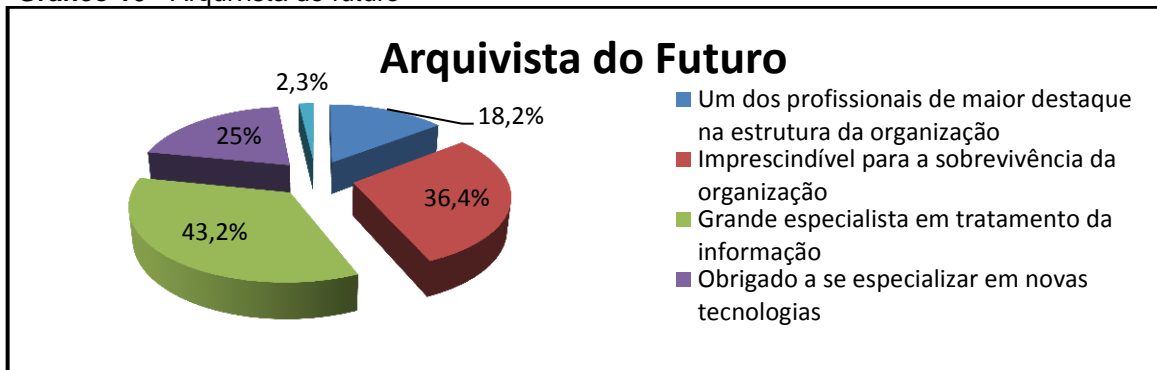


Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Os resultados da investigação apontam que a capacitação profissional é requisito primordial para o arquivista que deseja cumprir suas atividades de acordo com a realidade social e garantir o reconhecimento e valorização profissional. Nesse sentido, Ramos (2008, p.25) acredita que “o arquivista tem de investir em seu talento, qualificando-se e buscando seu aprimoramento contínuo, a fim de que possa acompanhar a evolução dos princípios teóricos e dos processos tecnológicos aplicados em sua área, que, na atualidade, mudam constantemente”. Ideia que é compartilhada por Oliveira (2010, p.11) quando diz que é importante o investimento por parte dos profissionais “na educação continuada, especialmente, para a melhoria no desempenho das atividades multidisciplinares, administrativas e gerenciais”.

Quanto às perspectivas para o futuro do arquivista os resultados da pesquisa revelaram que em breve os profissionais serão considerados como grandes especialistas em tratamento da informação, mas para isso, cada profissional deve melhorar cada vez mais o seu nível profissional, buscando renovar seus conhecimentos e utilizar os resultados de suas pesquisas para contribuir cada vez mais com o progresso arquivística.

Gráfico 10 - Arquivista do futuro



Fonte: Elaboração própria baseado no relatório da pesquisa.

Corroborando com esse resultado, Link (2009, p.41) afirma que “a busca pelo aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação demonstra a preocupação dos arquivistas em buscar qualificação, produzindo novos conhecimentos em benefício da arquivística”

Dessa forma, entende-se que para os entrevistados o profissional arquivista, embora todas as dificuldades enfrentadas no curso de graduação vêm lutando diariamente para ter seu reconhecimento frente a sociedade e ao mercado

de trabalho, e para isso, estão investindo cada vez em suas qualificações profissionais, mediante pesquisas, cursos, periódicos, pós-graduações, mestrados, entre outros mecanismos que elevem o conhecimento científico do curso.

Para o pesquisador, enfrentar os desafios que o curso proporciona faz parte do crescimento da disciplina, e para isso é necessário cada vez mais a participação dos discentes, docentes, pesquisadores, entre outros responsáveis por grande parte da produção científica, capazes de produzir avanços a arquivologia.

Analisando os resultados da pesquisa, observa-se que a visão dos pesquisados sobre os desafios e perspectivas do curso combinam com as expectativas do pesquisador, porque para aqueles, apesar das dificuldades que existe no reconhecimento desse profissional, eles acreditam que no decorrer do tempo o mercado e a sociedade irão reconhecer que os profissionais arquivistas representam uma renovação no mercado laboral e no desenvolvimento científico.

Para o pesquisador, este momento é de reflexão para que se possa entender que a Arquivologia hoje, é uma disciplina interpretativa, autônoma, na qual tece relações diretas com outras áreas, mesmo que ainda esteja conquistando e se moldando nos traços científicos, já podemos considerá-la como disciplina científica e promissora, ainda que se apresente multiforme e retalhada.

O resultado expôs que a maioria dos entrevistados buscou no curso de arquivologia, uma alternativa para inserção no mercado de trabalho, visto que as perspectivas desses profissionais é ingressar como arquivista no setor público, alguns optando pela carreira da docência, e foi possível também observar que dentre os entrevistados alguns tem dúvidas qual o caminho seguir.

Ademais, este conjunto de resultados deixou claro que muitos acadêmicos já possuem plena certeza do rumo que pretende tomar após a formação e quais as medidas que deverão ser tomadas para alcançarem seus objetivos, pois no momento que eles opinam sobre os desafios que irão enfrentar, percebe-se que já começam a analisar o mercado laboral e conseguem entender a existência de lacunas durante e depois da formação, tornando-se apto a reconhecer as oportunidades que vierem aparecer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo sobre o tema Desafios e Expectativas dos discentes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, buscou-se apresentar os desafios e perspectivas do profissional arquivista no âmbito da Universidade Federal do Pará durante a sua formação.

Conforme mencionado no início do trabalho, especificamente na Introdução, o fator primordial que incentivou esta pesquisa, foi a partir da percepção pelos discentes, da falta de reconhecimento desses profissionais nas atividades laborais das instituições públicas e/ou privadas, visto que são poucos os profissionais, no âmbito da instituição, que estão atuando na área, gerando com isso, dúvidas e inseguranças, aos discentes, que tentam acompanhar tais processos, acreditando nas mudanças promissoras deste cenário atual.

A partir daí, surgiu à necessidade de investigar tal situação, na qual foi criado o Objetivo Geral dessa pesquisa: Analisar as atuais perspectivas e desafios do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará, a fim de buscar as dificuldades encontradas pelos discentes no curso e as atuais expectativas que esses alunos possuem em relação ao campo profissional e com isso representar cientificamente o arquivista na busca de soluções para fortalecer a visibilidade do profissional e o seu reconhecimento perante a sociedade.

Para o pesquisador os resultados desta pesquisa foram satisfatórios para atender os objetivos propostos, pois a forma que o trabalho foi feito ofereceu respostas favoráveis às questões controversas que pairava entre os acadêmicos. Ademais, é importante frisar que a pesquisa é apenas uma visão do contexto atual, porém cabem estudos mais aprofundados na área abrangente.

Dessa forma, espera-se que no decorrer dos anos a situação da falta de reconhecimento desse profissional perante a sociedade e principalmente no mercado de trabalho possa mudar, visto que são grandes os esforços dos graduandos na busca de concluir a graduação e serem reconhecidos e contratados para atuarem nos mais diversos ramos relacionado com a formação.

Por fim, espera-se que este estudo sirva como embasamento e incentivo a novas pesquisas acerca das dificuldades enfrentadas pelo profissional arquivista durante e após o curso. Não obstante, embora reconheçamos que a Arquivologia

ainda necessita de grande articulação, integração, desenvolvimento próprio e amadurecimento teórico no Brasil, se observa que muitas coisas já foram feitas na qual se pode reconhecer que somos titulares de uma arquivologia 100% brasileira.

Para o pesquisador, esse resultado é satisfatório mediante suas expectativas, pois dessa forma fortalece o cenário arquivístico da graduação dentro da UFPA, refletindo que a disciplina cada vez mais se consolida e se fortalece a partir da satisfação dos discentes e do bom trabalho que os docentes vêm realizando ao longo do curso. Esses indicadores corroboram cada vez mais para a necessidade de criação de novos projetos que estabeleçam um amadurecimento científico nesta área.

REFERÊNCIAS

- AABA – Associação dos Arquivistas do Estado da Bahia. Disponível em: <www.arquivistasbahia.org>. Acesso em: 05 mar 2017.
- AARS – Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <www.aargs.com.br>. Acesso em: 05 mar 2017.
- ARQUIVO NACIONAL, Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. 2004. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em: 24 dez 2016.
- ARRUDA, José. PILETTI, Nelson. Toda a história. 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BARTALOTTI, Otávio. FILHO, Naércio Menezes. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 487-505, dez., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502007000400002>. Acesso em: 13 mar 2017.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos arquivistas de São Paulo. 2002;
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CES n. 492/2001. Aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2016.
- BRASIL. CONSEPE. Resolução nº 4170-A de 6 set. 2011. Disponível em: <<http://www1.udesc.br/?id=745>>. Acesso em: 02 jan. 2017.
- BRASIL. CONSEPE. Resolução nº 4580 de 23 out. 2014. Disponível em: <http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2014/4580%20PPC%20Arquivologia.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.
- BRASIL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. Lei nº 3.191, de 02 de julho de 1957. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DOU de 2.7.1957. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3191.htm>. Acesso em: 05 de jan. 2017.
- _____. Ministério da Educação. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>>. Acesso em: 26 de dez 2016.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 20, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Arquivologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias112877938/orgaosvinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 02 de mar 2017.

BOTTINO, Mariza. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pós-graduação. **Arquivos e administração**, Rio de Janeiro, v.15, n.23, 1994.

CAMARGO, Ana M. de Almeida; BELLOTTO, Heloísa L. (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CASTRO, Andreia de Moraes; CASTRO, Andresa de Moraes; GASPARIAN, Danuza de Moraes. **Arquivística, técnica, arquivologia, ciência**. Brasília: ABDF, 1995.

CAVALCANTE, Celineide Rodrigues. **Tecendo um olhar sobre o profissional arquivista na Universidade Federal do Pará**. 2016.

CLAYSON, D. E.; HALEY, D. A. Student evaluations in marketing: what is actually being measured? **Journal of Marketing Education**, v. 12, n. 3, p. 9-17, 1990.

COSTA, Larissa Cândida. **Entre a formação e o trabalho: o arquivista diante das novas demandas sociais e organizacionais em matéria de informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília-DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2008.

DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, v. 10-14, n. 2, p. 01-16, 1986. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/11453>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

EHRENBERG, R. Econometric studies of higher education. **Journal of Econometrics**, n. 121, p. 19-37, 2004.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GADELHA, Dilermando. **A arquivologia é uma das novidades do PS 2012 da UFPA**. 2011. Disponível em: <<http://portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php/? Cod =5038>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

ICSA. **Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (UFPA)**. Disponível em: <<http://www.icsa.ufpa.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <[HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid+S010019651998000300001&lng=em&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid+S010019651998000300001&lng=em&nrm=isso)> Acesso em: 03 jan. 2017.

_____. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. In: _____; FONSECA, Maria Odila (Org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EDUFF, 1999.

_____; FONSECA, Maria Odila (Org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EDUFF, 1999.

LINK, Jocelaine Zanini Rubim. **O mercado de trabalho dos arquivistas sócios da Associação dos Arquivistas do RS (AARS)**. 2009. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

LUIGI, A. Esta destinado el principio de procedencia a seguir siendo la base de nuestra profesión? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARCHIVOS, 13, 1996, Beijing.

MALDANER, Sandra Schinwelski. **Processos educativos & capital intelectual: um estudo do papel do arquivista nas instituições**. 2010. 78 f. Monografia (Especialização Lato-Sensu Gestão em Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria/Universidade Aberta do Brasil), Três de Maio, 2010.

MARQUES, Amélia. **Arquivos nas Ciências da Informação: origem histórica dos arquivos**. 2007. Disponível em: <<http://ameliamarques.web.simplesnet.pt/origem.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. **Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de um espaço acadêmico institucional e delineamento de um campo científico**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15, Anais... Goiânia, 2008;

_____. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/2979>>. Acesso em 03 jan. 2017.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patricia. **Cartografia de pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil**. IV REPARQ [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação**. 2010. 194 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RAMOS, Elida Nascimento. **O aporte da noção de empreendedorismo na formação do arquivista**. 2008. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

REIS, Luís. **O arquivo e a arquivística: evolução histórica**. 2004. Disponível em: <<http://www.ilustrados.com/tema/5566/arquivo-arquivistica-evolucion-historica.html>>. Acesso em: 03 jan. 2017.

RIBEIRO, Joaquim. **Sistemas de Informação: arquivo: conceito de arquivo**. 2006. Disponível em: <http://joaquim_ribeiro.web.simplesnet.pt/Arquivo/index.htm>. Acesso em: 14 dez. 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: LONGARAY, Andre Andrade et. al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Georgete Medleg. A formação do arquivista contemporâneo numa perspectiva histórica: impasses e desafios atuais. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro v.5, n. 2, p. 17-41, jul./dez., 2006.

SANTOS, Vanderley Batista dos. **A Arquivística como disciplina científica: princípios, objetivos e objetos**. Salvador: Bravos, 2015.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias e contextualização**. Tese Doutorado. São Paulo 2012.

SERIACOPI, Gislaine. **História**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, Armando Malheiro da et. al. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1999.

SOUZA, Renato Tarciso Barbosa. Os desafios da formação do Arquivista no Brasil. **Arquivos e administração**, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, jan./jun. 2009.

SOUZA, K. I. M.de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.

SOUZA, Solange Machado de; COSTA, Rosa da Penha Ferreira Da. Ensino e pesquisa em Arquivologia: perfil dos alunos iniciantes no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Orgs.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A contribuição epistemológica canadense para construção da arquivística contemporânea**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP. Marília. 2010.

THOMASSEN, Theo. **Continuing professional education and the archival profession**. Paris: [s. n.], 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Concurso Público 2015. Disponível em: <[http:// https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=10339](http://https://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=10339)>. Acesso em: 05 de jan de 2017.

_____. **Instituto de Ciências Sociais Aplicadas**. Disponível em: <<http://www.icsa.ufpa.br/>>. Acesso em: 01 dez 2016.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2000.

_____. Paradigmas de Investigación en Archivística. In: _____. (Org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

APÊNDICES

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES DO CURSO DE
ARQUIVOLOGIA**

Tema: Desafios e Expectativas dos Discentes do curso de Arquivologia da UFPA.

DADOS PESSOAIS

Endereço de e-mail* _____

Nome (Opcional) _____

Turma _____

VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

- 1) Na pretensão de fazer um curso superior, você:
- a) Tinha plena convicção do curso escolhido
 - b) Não sabia o curso a ser feito
 - c) Procurou um curso com perspectivas de mercado de trabalho
 - d) Procurou curso com baixa concorrência
 - e) Decidiu a última hora por opção
 - f) Foi convencido por colegas e amigos

ACADÊMICOS/PROFISSIONAIS

- 2) Até que ponto está satisfeito com o curso de Arquivologia ?
- a) Muito Satisfeito
 - b) Satisfeito
 - c) Relativamente satisfeito
 - d) Pouco satisfeito
 - e) Não estou satisfeito
- 3) Qual tipo de atividade que você pretende dedicar-se ao término do curso ?
- a) Consultoria
 - b) Concurso Público
 - c) Iniciativa Privada
 - d) Carreira Acadêmica
 - e) Outros

4) Pretende fazer curso de especialização ao terminar o curso ?

- a) Sim, mas não sei em que área
- b) Sim, já sei em que área.
- c) Não, por enquanto.
- d) Não pretendo fazer
- e) Outros

5) Como visualizou o curso de Arquivologia da UFPA, ao ingressar na Universidade?

- a) Boa Infraestrutura
- b) Professores qualificados
- c) Ensino adequado a realidade social
- d) Boa imagem da UFPA

6) Qual a percepção em relação ao mercado de trabalho para a área de Arquivologia?

- a) Em expansão
- b) Muito competitivo
- c) Ainda há espaço para profissionais diferenciados
- d) Está saturado
- e) Outros

7) Qual o setor que você opina como sendo o mais promissor para Arquivologia ?

- a) Setor Público
- b) Setor Privado
- c) Instituições sem fins lucrativos
- d) Consultoria
- e) Outros

8) Para você, qual a renda estimada de um Arquivista no início da profissão?

- a) Até R\$ 1.500
- b) De R\$ 1.500 até R\$ 2.000
- c) De R\$ 2.000 até R\$ 3.000
- d) Mais de R\$ 3.000

9) No que diz respeito a sua própria carreira de arquivista, no trabalho você espera:

- a) O Reconhecimento e valorização do profissional de arquivologia
- b) Ganhar um excelente salário
- c) Crescer e fazer carreira na organização
- d) Chegar a ser o CEO da empresa (executivo máximo ou presidente)
- e) Viajar bastante dando treinamento em técnicas de arquivo

10) Num futuro próximo, o arquivista será:

- a) Um dos profissionais de maior destaque na estrutura da organização
- b) Imprescindível para a sobrevivência da organização
- c) Grande especialista em tratamento da informação
- d) Obrigado a se especializar em novas tecnologias
- e) Outros